



A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	5\$000	Por um anno	5\$500
Por 6 mezes	3\$000	Por 6 mezes	3\$500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

Acceitam-se artigos de colaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 13 de setembro, Domingo.—O santissimo Nome de Maria. S. Felippe, martyr em Alexandria, 130. Santo Eulogio, bispo de Alexandria, 606.
- 14 Segunda-feira.—Exaltação da Santa Cruz. S. Crescencio, martyr em Roma, 303.
- 15 Terça-feira.—S. Nicomedes, martyr em Roma, 90. S. Porphyrio, martyr, 162. Santa Militina, martyr na Thracia, 180. S. Nicetas, martyr, 372.
- 16 Quarta-feira.—S. Cornelio papa e martyr, 252. S. Cypriano, bispo de Carthago e martyr, 258. Santa Euphemia, virgem e martyr na Bithynia, 304. Santa Editha, virgem na Inglaterra, 984.
- 17 Quinta-feira.—As Chagas de S. Francisco de Assis. S. Pedro de Arbues, martyr em Saragossa, 1485. Santa Ariadna, martyr na Phrygia, 250. Santa Colomba, virgem e martyr em Cordova, 853.
- 18 Sexta-feira.—S. José de Cupertino, franciscano na Italia, 1663.
- 19 Sabbado.—S. Januario, bispo de Benevento e martyr, 305. Santa Pomposa, virgem e martyr em Cordova, 853.

CARTA PASTORAL

De S. E. Rvma o Senhor Bispo Diocesano
Dom JOSE' DE CAMARGO BARROS

Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Curitiba.

Ao nosso Veneravel Clero e a todos os nossos diocesanos saudação, paz e bençam em N. S. Jesus Christo. Irmãos e Filhos dilectissimos.

Afastado por alguns mezes da séde do Bispado, internado nas remotas paragens do noroeste deste Estado, atarefado com os penosos, mas consoladores trabalhos da visita pastoral, e, sobretudo, tendo-nos achado por muitos dias em localidades, que ainda não são servidas por agencias postaes, nem telegraphicas, vimo-nos na dura contingencia de não podermos comunicar-nos comvosco, a proposito dos graves acontecimentos que tão profundamente comoveram á familia catholica durante os mezes de Julho e Agosto; a saber: o sentidissimo passamento do involvidavel e carissimo Leão XIII e a eleição e a coroação do Eminentissimo Cardeal José Sarto, com o nosso Papa.

Tão extraordinarios acontecimentos vós soubestes antes de nós, certamente. Da morte do nosso carissimo Papa Leão XIII, a quem esta Diocese tanto deve, só viemos a saber seis dias depois do luctuoso facto e isto mesmo por jornaes recebidos da Capital do Estado de São Pau-

lo. Achavamo-nos no *Jacarésinho*, longinqua e futura villa deste Estado.

Immediatamente fizemos suspender todas as manifestações publicas de jubilo em que alli se expandia o povo por motivos de nossa primeira visita, deante de um auditorio de mais de mil pessoas transmittimos, entre lagrimas, a triste nova, pedimos aos fieis que orassem muito pela alma do immortal Pontifice e os convidamos a tributarem, conjunctamente comnosco, as nossas communs homenagens de fundo pezar no dia seguinte, que era o setimo depois da morte do mesmo querido Pontifice. O povo, em peso, associou-se á nossa dôr, um silencio profundo como pesada sombra, envolveu toda a população, a consternação foi geral e o tanger funereo dos sinos da pequena Matriz foi a sentida expressão dos soluços de todas as familias.

A vinte e sete de Julho realisaram-se as pompas fúnebres com as solemnidades, que nos permitiram as circumstancias do logar. A missa foi por nós celebrada, no meio do mais significativo recolhimento e piedosas preces dos assistentes, debaixo de uma grande nave de folhagens, junto á porta da pequena Matriz. Fez a oração funebre o Rvdo. Padre João Borges Quintão, missionario da Congregação da Missão, o qual, tendo subido á tribuna sagrada extremamente commovido, facil e profundamente commoveu a todo o auditorio, que não quiz recusar ao querido e grande Morto o tributo das suas copiosas lagrimas.

Foi uma scena ternissima e tocante que ficou sem duvida gravada em todas as mentes.

Quando, com o volver do tempo, occorreu o trigesimo dia, estavamos na parochia de Castro, de regresso á esta Capital. Naquella cidade promovemos e pontificalmente assistimos ás solemnnes exequias, alli celebradas, as quaes foram muito concurridas pelas principaes familias da mesma cidade.

Rendidos no setimo dia os devidos preitos de nosso pezar pelo passamento de tão amado Pontifice, qual foi Leão XIII, ancioso, aguardavamos as noticias sobre a eleição do novo Papa. Sete dias depois de realisado, é que este faustoso acontecimento chegou ao nosso cenhhecimento, em um pequeno povoado, chamado *Serrado*, (ainda sem communicação postal) por jornaes que por um proprio nos foram trazidos do Estado de São Paulo.

Soubemos então, como vós já sabeis,

que a quatro do corrente mez Jesus se dignou dar á sua Igreja um novo Papa, na pessoa do Eminentissimo Cardeal José Sarto, a quem aprouve tomar o nome de Pio X.

Era, portanto, queridos Filhos, do nosso rigoroso dever congregarmo-nos em nossas egrejas, não só para orarmos pelo descanso eterno d'aquelle Pontifice, que tanto trabalhou pela Igreja, como tambem para rendermos graças ao Pastor eterno, ao nosso bom Jesus, que mais uma vez evidentemente mostrou não ter abandonado á Igreja, sua esposa, e que tão brilhantemente vai cumprindo, atravez dos seculos, estas suas consoladoras promessas:

«Não vos deixarei orphãos... Eu estarei comvosco, cada dia, até á consummação dos seculos».

O primeiro dever já foi cumprido em todas as Matrices desta Diocese, inclusive a nossa Cathedral. Agora viemos convidar a vós todos para alegremente cumprirmos o segundo dever.

E' nestas grandes crises da Igreja que percebemos bem quanto devemos alegrar-nos de pertencermos ao gremio do rebanho de Jesus Christo; é então que sentimos bem que Jesus está ao nosso lado e que caminhamos em sua companhia, sob sua direcção e protecção.

Por determinação da divina Providencia e para brilhar em outro horisonte, escondeu-se nas sombras de um tumulto aquelle astro de primeira grandeza, qual foi o illustrado espirito de Leão XIII, cobriu-se de luto o orbe catholico, generam dolorosamente todos os corações, preces ardentissimas foram levantadas até o throno do Altissimo.

Jesus, sempre compassivo e bom, ouviu as supplicas dos seus desolados filhos, assistiu á sua Igreja em transe tão afflictivo, enviou de novo o seu Divino Espirito sobre os sessenta e dous Cardeaes reunidos em conclave, e, depois de lhes haver inspirado a escolha que haviam de fazer, das alturas do Vaticano fez ouvir *urbi et orbi* a boa nova da eleição do novo Papa, boa nova que immediatamente e com a rapidez do raio repercutiu em todos os angulos da terra.

Morreu Leão XIII, mas depois de quinze dias surgiu Pio X; morreram já duzentos e sessenta e tres Papas, mas já levantou-se, cheio dos applausos, das homenagens e das esperanças de todos os povos, o duocentesimo sexagesimo quarto. Morrem os Papas, mas não morre a Igreja.

ja, que, gloriosa e bella, vae singrando as ondas encapelladas do tempo até chegar ao porto da feliz eternidade e as portas do inferno não prevalecerão contra ella, porque nella e com ella, como oul' ora na barca de Pedro, está e estará Jesus até a consummação dos seculos.

Oh! santa Religião Catholica, sempre antiga e sempre nova, nós, teus felizes filhos, te saudamos, jubilosos e santamente orgulhosos de nos acharmos em teu divino regaço!

Approximemo-nos, queridos Filhos, approximemo-nos do excelso throno do novo Pontifice, rendamo-lhe as homenagens do nosso amor e da nossa mais prompta e filial obediência, protestemos, mais uma vez, perante os povos, a nossa incondicional adhesão á infallivel Cadeira de Pedro; ergamos tambem os nossos corações aos céus e na explosão de nossos mais doces e entusiasticos affectos, cantemos: «Te Deum laudamus, te Dominum confitemur».

Em acção de graças por este tão grande beneficio que acaba de fazer-nos a Providencia divina, determinamos e ordenamos:

1.º Que em nossa Cathedral e com assistencia nossa se cante um *Te-Deum* solemne, para o qual se convidarão todas as Auctoridades civis e militares e todo o povo catholico.

2.º Que nas parochias e curatos celebrem os Parochos e Curas d'almas, conforme as circumstancias o permittirem, algumas solemnidades religiosas, para as quaes e com antecedencia devem convidar as Auctoridades locais e o povo catholico. Estas solemnidades poderão consistir em *Te-Deum* ou missas cantadas ou rezadas ou mesmo em um Terço do Rosario cantado ou rezado.

3.º Que registrem os Parochos nos respectivos livros do Tombos as datas do fallecimento de Leão XIII e as da eleição e coroação de Pio X.

4.º Que nos mesmos livros seja integralmente transcripto este nosso Mandamento, depois de ter sido lido aos fieis em um domingo ou dia santo de mais concurrencia.

5.º Ficam dispensados da obrigação imposta no aritgo 2.º os Parochos e Curas d'almas que já tenham festejado condigna e expontaneamente com o seu povo este acontecimento de tanto jubilo para a Igreja.

6.º Aproveitamos a oportunidade para declarar suspensa a obrigação de dar-se nas missas a oração do Espirito Santo, que foi mandada durante o tempo da visita pastoral.

Dado e passado em Corytiba, aos 27 de Agosto de 1903.

† JOSE', Bispo Diocesano.

O Peregrino Audaz

Quando nos tempos antigos, depois de luctas, trabalhos e sacrificios, regressavam os guerreiros aos seus lares, em busca do repouso e do aconhego amoroso da familia, pelas collinas e pelas planuras, á

beira de todos os caminhos, vencendo longas distancias, agrupavam-se alvoroçados e irrequietos anciãos, matronas, donzellas e creanças, profiados todos em saudárem, por entre aclamações e gritos de jubilo, aquelles que na hora do perigo haviam abandonado seo conforto, suas vivendas, sua tranquillidade e seus vinhêdos, á cuja sombra se passavam os melhores dias da vida, para garantirem, atravez de vicissitudes, a integridade e a honra da patria.

Era justo que a alegria explodisse assim em festas e canticos, porque esses que agora procuravam os vultos amigos, tinham deixado apos si almas cortadas de saudades e corações vibrantes em ancias de incertezas, temôres, desesperos e sobresaltos crueis. Toda essa azafama em que andavam anciãos, matronas, donzellas e creanças, era uma expressão viva, ardente, passional de gratidão e reconhecimento pelos bravos que vinham retomar o arado saboreando os doces fructos da paz. Era triumphos cada cidade, era alegrias intimas cada aldêa.

Havia comtudo para aguar tantos prazêres uma lembrança triste a assaltar-lhes o espirito: a turba de infelizes e o cortejo de infortunios que tinham ficado por detrás dos escudos vencedôres. E isso bastava para dar alguma perturbação áquellas ruidosas harmonias, e para despertar a idéa da morte em meio de tanta expansão de vida.

Não são assim as festas commemorativas das conquistas da sciencia, do talento e do genio. Essas são placidas, serenas, satisfazendo os corações plenariamente e não associando idéas de estragos ou desgraças.

Santos Dumont, o peregrino audaz, sente-o agora que demanda a terra da patria, engrandecida aos olhos do mundo pelo seu genio illuminado. Quando abalou para as velhas terras da Europa, levava em sua alma irrequieta e vasta um ideal cuja realisação ia devotar-se todo.

Acabrunhava-o a tristeza, inseparavel amiga de todos esses que tem fremitos infinitos de esperanza, e intuições alvorecidas em longos annos de meditação e de pesquisa. Tentava-o esse ar que o cercava de todos os lados, que se distendia sobre a sua cabeça, onde um mundo estava a gemer, a agitar-se em dôres: apenas sentidas pelo genio.

E os dias succederam-se aos dias, e as horas succederam-se ás horas, cauçando supplicios ao coração dominado de anceios. Tentou abocanhal-o a inveja, perseguio-o a propria nomeada.

Para vencer esses obstaculos, porventura maiores que o mysterio a devassar, era preciso ser um forte e ter uma alma feita de tenacidade e energia inquebrantavel.

Venceo-os porém, convicto no seu querido ideal. Santos Dumont elevou-se á altura onde pousam as aguias a beberem luz e a se fartarem da contemplação admiravel, unica, de panoramas nunca entrevistos pelos que vagueiam na poeira da terra.

Poude enfim dominar o espaço, onde foram morrer tantos desejos e cantar tantas aspirações dos seculos passados, das gerações extinctas e dos espiritos cança-

dos na tremenda batalha em que se disputava a sua conquista assombrosa.

E' por isso que todos extremecêmos de contentamento para dar-lhe ovações e cantar-lhe hymnos triumphaes. E a alma da patria, que o seguiu carinhosa e sorridente, acompanhando-o em toda a sua gloriosa trajectória, vibrando em seo peito de filho quando sentio que se lhe rasgavam os véos do mystério, e sensações extranhas, as sensações do dominio dos ares o empolgavam, a alma da patria desdobra-se em magnificencias para aquecê-lo no seo amor purissimo.

Ella teve saudades do peregrino. Sofreu-as na resignação e na ancía e na consoladôra expectativa. Vefou sempre a seu lado, inspirando-lhe alentos e alçando-lhe os olhos para a flammula sagrada do seu nobre ideal. Rejubilou desvanecida e soberba quando a victoria causou assombro ao mundo e encheo de pasmo a ruidosa Paris, a cidade das grandes vertigens.

Depois, na longa travessia, quando Dumont procurava o seu regaço, debruçou-se meiga e complacente sobre a esmeralda do Oceano para escutar o gemer das vagas e ouvir o silencio das noites, doidejando por mostrar ao peregrino, de regresso ao lar, os horizontes coloridos, bellos e fulgidos que viram a sua infancia e agora se engrandecem com proclamal-o triumphadôr.

Santos Dumant, antes de subir ao pedestal da gloria, quer render seo preito de homenagens á sua patria que o acolhe em festas, alegrias, alvoroços lédos e jubilos ineffaveis.

Elle quer um repouso de poucos momentos para poder completar toda a sua esperanza: a de annunciar ao Universo que a sua machina possante, dominadôra dos ventos e dos ares, não é uma catapultta que vai derramar pela terra a destruição e a morte, mas sim um anjo tutelar e bemfazejo que dá a boa nova da Paz e da Concordia entre os povos, as raças e as nações.

E então, quando elle passar por sobre nossas cabeças, desfraldando a bandeira branca da Paz, nossa alma, desprendendo-se da terra, irá pelo infinito em fóra batter fremente ás aureas portas do Céu.

M. L.

Conferencia de S. José

No dia 8 do corrente, na sacristia da matriz desta capital, a Conferencia de S. José da Sociedade de S. Vicente de Paulo distribuiu 3 peças de fazenda entre 25 pobres.

A mesma Conferencia continúa a distribuir 15 paes todos os domingos, depois da Missa ás 8 horas, na sacristia da matriz.

A Conferencia espera que a abertura do asylo de orphãs na chacara do Collegio Coração de Jesus, sob a direcção das Irmãs da Divina Providencia e como auxilio da mesma Conferencia, realizar-se á no dia 25 de dezembro do corrente anno.

Convida todos os confrades para a sessão do dia 17 do corrente mez, afim de deliberar os estatutos do futuro asylo.

Evangelho do decimo domingo depois de Pentecostes

(Luc. 7, 11—21).

Naquelle tempo ia Jesus para a cidade chamada Naim, e iam com elle seus discipulos e uma grande turba. E chegando perto da porta, eis que levavam um defunto, filho unico de sua mãe, que era viuva, e ia com ella muita gente da cidade. E vendo-a o Senhor, moveu-se a compaixão della e disse-lhe: Não chores. E chegando-se, tocou o esquife, e os que o levavam pararam. E disse: Mancebo, eu te digo, levanta-te. E o defunto se assentou e começou a fallar, e deu-o a sua mãe. E todos se encheram de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Grande propheta se levantou entre nós, e Deus visitou a seu povo.

Explicação.—Aquelle defunto que levam tristemente para o depositarem no seio da terra, é a imagem de grande numero de christãos que, pelo peccado, perderam a vida da graça. Aquella mãe, abysmada na dôr, que derramando amargas lagrimas, segue o corpo inanimado de seu filho, é a figura da Igreja. Esta terna Mãe não cessa de chorar a perda de seus filhos que o peccado fez morrer; ainda depois da sua morte, não os abandona; pede-os incessantemente a Jesus Christo pelo espectáculo da sua dôr e de seus outros filhos, figurados no Evangelho pela multidão, que compartia a afflicção da desventurada mãe.

As circumstancias que acompanharam a resurreição do filho da viuva de Naim, são a figura das que acompanham a resurreição espiritual do peccador:

1.º Jesus Christo, para resuscitar o morto, aproxima-se delle, e é assim que elle faz sempre com os peccadores: aproxima-se delles por remorsos, por bons sentimentos, por exhortações e bons exemplos, por enfermidades e adversidades.

2.º Quando Jesus tocou o esquife, os que o levavam pararam. Si os peccadores querem que Jesus lhes restitua a vida, é

preciso que façam parar os maus habitos e as paixões que o levavam para o abysmo eterno.

3.º «Levanta-te, mancebo». Levantae-vos, peccadores, do lodaçal de dissoluções e crimes em que vos revolveis! Levantae-vos, para que Jesus vos restitua vivos á Igreja que tem derramado tantas lagrimas, desde o instante fatal em que o peccado vos deu a morte.

—«»—

A maior gatunice do nosso tempo

Os ultimos jornaes publicaram que foram condemnados, em Paris, a 6 annos de prisão os afamados estellionarios Thereza e Frederico Humbert e Romão e Emile Daurignac.

Assim findou-se uma gatunice que talvez não tenha a igual no tempo moderno.

A mais culpaça é sem duvida Thereza, filha do commerciante Daurignac em Tolosa, homem phantastico, que gostava de chamar-se conde d'Aurignac e fallava sempre de castellos que a familia tinha antigamente possuido, e de uma grande herança que os seus filhos haviam de receber um dia. Thereza, embriagada com taes historias, amadureceu o plano de tornar-se rica a qualquer custa, e excitou a mesma paixão em seu marido, Frederico Humbert, filho de Gustavo Humbert, procurador geral e depois ministro de justiça em Paris. «Haverá alguns processos, dizia Thereza muitas vezes, mas eu os ganharei.»

Para esse fim inventou uma historia phantastica e soube propô-la com tal convicção que até o velho ministro acreditou nella. Sustentava que tinha herdado 20 milhões do americano Henri Roberto Crawford, o qual esteve em relações com sua mãe; que esta herança, porém, não podia ser entregue, porque dois sobrinhos do fallecido, Henri e Roberto Crawford, contestavam o testamento, apoiando-se em outro testamento do mesmo falleci-

do, no qual deixava a Thereza sómente uma renda mensal de 30.000 francos.

Na realidade nada de tudo isso existia, nem os dois testamentos, nem os dois sobrinhos, nem os vinte milhões. Apesar d'isso, Thereza arranjou seus advogados e a mesma cousa fez a parte contraria, Henri e Roberto Crawford. Porém, estes «Crawford» eram Romão e Emilie Daurignac, irmãos de Thereza, os quaes, de accordo com ella, se deram por contestantes sob o mentido nome de Henri e Roberto Crawford. Dest'arte os juizes não suspeitaram que os irmãos Crawford fossem uma mystificação da madame Humbert, e que ella estivesse fazendo propriamente um processo contra si mesma. As duas partes assignaram um accordo em que Thereza e Frederico Humberto se obrigavam a guardar com cuidado os papeis de valor que formavam, como diziam, os vinte milhões, até que fosse decidido o processo, sob aclusula de que, si elles abrissem os papeis sellados e fechados em um cofre de ferro, a herança caberia aos irmãos Crawford, e Thereza receberia só a renda de 30.000 francos mensaes.

Com tal documento e mais o cofre em seu poder, cousas que pareciam constituir a prova da existencia da herança, Thereza e Frederico Humbert começaram a levar vida esplendida. Moravam, uma parte de anno, em um grande hotel na avenue de la Grande Armée em Paris, e, a outra parte, no seu castello Vives-Eaux. Ministros, senadores, deputados, banqueiros, artifices frequentavam os banquetes e bailes da familia Humbert, o presidente da Republica mesmo, Felix Faure, participou ás caçadas de Vives-Eaux.

Ficando assim todo o mundo enganado, os banqueiros iam emprestando milhões de francos, com a esperanza de receberem, acabado o processo, seu dinheiro com bons juros. Porém, o processo prolongou-se por annos e annos, e quando parecia chegado ao fim, recomeçava sempre de novo, appellando ora os «Crawford» ora os Hum-

FOLHETIM

(12)

Os Desposados do Céu

VI

— Senhor, disse levantando-se, não suspeiteis da minha fidelidade pelo que tendes ouvido. Certifico-vos que esta donzella não era christã, quando pedi a sua mão para meu sobrinho. Cumpre-me agora declarar que todo o projecto de união entre elles está desfeito para sempre.

A este protesto não se dignou responder o prefeito do pretorio. Theophilo, porém, saltou como um leão ferido, e todo o nobre sangue de suas arterias subiu-lhe ao rosto.

— Senhor, exclamou collocando-se diante de Dorothea, prompto a defendel-a

com a sua coragem e com a consideração ligada ao seu nome e ao seu talento; o meu odio pelos christãos é de todos bem conhecido. Maldigo-os, sobretudo neste dia em que pelos seus maleficios me roubaram o coração da minha desposada. Por ella offereço-me, com todos os meus, á vossa colera! Dorothea é minha esposa, o unico bem que possuo sobre a terra; nada poderá separar-nos...

Os olhos de Fabricio chamejaram de raiva; ia responder, mas o alarido do povo cobriu-lhe a voz.

Dorothea olhava para Theophilo com uma expressão que nada tinha das affeições terrenas. Sentia-se orgulhosa de ter inspirado tão bello sentimento, e mais ainda de poder offerecel-o em sacrificio ao divino esposo, a quem dera preferencia. Com um movimento rapido, porém gracioso, repelliu o abraço de Theophilo, e apontou para o céu, dizendo:

— Sim, Theophilo, nada poderá separar-nos, excepto Deus! E' elle quem une e separa; designou-me para o seu rebanho

escolhido, e eu pertenco primeiro ao Creador que á creatura. Theophilo, offerecelhe a tua desposada, e sejamos ambos unidos no mesmo sacrificio...

— Como! ? interrmpu o juiz, nem sequer Theophilo tem já poder sobre ti? Renunciaste a ser sua esposa?...

Dorothea estremeceu, baixou os olhos e disse:

— Renunciei a todos os bens deste mundo; no céu ponho todas as minhas esperanças.

— Oh! não... nunca!... exclamou Theophilo exasperado de dôr. Não, não será assim; has de seguir-me!

E, como allucinado, fôra de si, procurou retirar d'alli a Dorothea, apesar dos esforços em contrario que esta fazia.

A multidão estava dominada do mais vivo interesse, e o prefeito do pretorio notando-lhe certa impressão sympathica, pôz fim a este lance sublime, chamando pelos guardas.

(Continúa)

bert das sentenças dos juizes. A's vezes quando parecia que já se não poderia evitar o fim do processo e com isso a abertura do cofre mysterioso que continha os milhões—o genial Frederico deixava correr um pequeno erro nas actas, afim de dar á parte contraria um meio para contestar a decisão do tribunal. Esse vae-vem durou por mais de 15 annos, augmentando entretanto cada vez mais os emprestimos, que chegaram afinal a mais de 50 milhões. Alguns dos fiadores, não podendo esperar por mais tempo, acabaram por suicidar-se.

O que muito contribuiu para manter a apparencia da familia Humbert, era a autoridade de du Buit, homem muito estimado, a quem Thereza com fineza constituiu seu advogado e que com todo o empenho se responsabilizou pela honestidade da sua constituinte.

Afinal, em abril de 1902, o banqueiro Cattani demandou perante o juiz a restituição dos milhões que tinha emprestado, e ao mesmo tempo ia o «*Matin*» publicando cada dia um capitulo da historia interessante da familia Humbert. Então o presidente do tribunal, Forichon, mandou abrir o afamado cofre, no qual se encontraram, em vez dos milhões, apenas uns papeis sem valor e uma medalha.

Vendo Thereza tudo perdido, desapareceu com seus cúmplices em tempo, mas apoz de oito mezes foi aprisionada em Madrid e, reconduzida a Paris, sentenciada a seis annos de prisão.

Assim acabou-se este estellionato sem igual.

— « » —
REVISTA DA SEMANA

CORYTIBA, 3.—A policia encontrou em Ponta Grossa, em poder de Antonio Mattana e Antonio Borja, a quantia de 60 contos de réis falsos. Alguns dias depois, encontrou o commissario de policia em Roça Grande perto da casa de Pedro Kania uma caixa com 56 contos em notas falsas de 2\$000, machinas para fabricar dinheiro, gravuras etc. Pedro Kania confessou que os fabricantes do dinheiro eram Gustavo John, Alfredo Schier e Julio Becker. Todos foram presos e conduzidos a Corytiba.

ROMA, 3.—O Vesuvio continúa em grande actividade, expellindo enorme quantidade de gazes e materias inflammaveis.

PARIS, 1.—O estabelecimento de Grand Villars dos padres marianistas está cercado de tropas. Quatro mil operarios occupam o convento, dispostos a resistir ao ataque das tropas.

BERLIM, 3.—A França, a Austria, a Hespanha, a Russia, a Alemanha e os Estados Unidos adoptaram a base de uma convenção para a telegraphia sem fios. A Inglaterra e a Italia abstiveram-se.

VIENNA, 3.—Regressou a Londres o rei Eduardo VII da Inglaterra, o qual visitou o imperador Francisco José, tendo-se demorado tres dias nessa capital.

MACEDONIA, 1.—Continuam as desordens. Foi proclamada a insurreição geral nos districtos do norte. 120 bulgares foram mortos em Klissura na Albania e 600 no districto de Smilevo.

ULTIMO PRAZO

Com o dia de 30 do corrente mez se acaba o prazo para recolhimento, sem desconto, das seguintes notas:

1º.—*Do Thesouro Nacional:*

De 500\$000 da 6ª estampa

» 200\$000 » 7ª »

» 100\$000 » 7ª »

» 50\$000 » 7ª »

» 200\$000 » 8ª »

» 20\$000 » 8ª »

2º.—Todas as notas dos *Bancos* de qualquer denominação.

Apoz do dia 30 do corrente mez, as ditas notas recolhidas andarão sujeitas aos seguintes descontos:

No 1º trimestre 2 ½ % desconto

» 2º » 4 ½ % »

» 3º » 6 ½ % »

» 4º » 8 ½ % »

Dalli em diante o desconto subirá a 10 ½ % no primeiro mez e mais 5 ½ % por cada mez que se passar, até a completa desvalorisação.

Note-se que esse será o ultimo prazo.

As notas do Thesouro, cujo prazo se acabou em março de 1902, e estam actualmente sujeitas ao desconto de 35 % são as seguintes:

500\$000 da 5ª estampa

200\$000 » 6ª »

50\$000 » 6ª »

20\$000 » 7ª »

Estas para o fim do anno terão só a metade de seu valor, isto é, o desconto de 50 %.

— « » —
IRMÃS DE CARIDADE

Vêlas é ter na ideia a encantadora imagem Das mysticas visões dos mysterios do Empyreo! Pois só ellas, meu Deus, sabem lêr o martyrio Que vae pela noss'alma, em maldita voragem!..

De mãos brancas assim, como de uma ramagem De larangeira a flôr, ou como a flôr do Iyrrio, Eilas nos hospites que a tibia luz do cirio Do augureo olhar da Morite enche de atra miragem!..

Tristes os hospites! Illas de aneias e magnas! Illas á flôr de um mar de tenebrosas aguas! Illas do tédio rôxo e da amarga aneidade!

Illas que muito mais isoladas seriam, E mais gritos de dôr para sempre teriam Se não fosse passar por ellas a Piedade!..

S. José—1903.

Araujo Figueredo

— « » —
Os protestantes da America do Norte se aproximam á Igreja Catholica

II

(Conclusão)

O periodico mensal d'estes protestantes, que se chama *The Lamp* publica uma carta de um ministro auglicano no Japão, que assim escreve «Tenho aprendido a virar-me para a Sé de Pedro, testemunho vivente da unidade da Igreja de Christo,

unico meio de resolver o problema da pregação evangelica, e a dirigir minhas preces Aquelle que só pode mover os corações dos filhos para o pae, e converter tambem os corações de nós anglicanos á obediencia, da qual temo-nos apartado n'uma hora fatal para a Igreja inteira. Eu contribuo regularmente com minha quota para o obolo de São Pedro como sinal exterior e visivel dos desejos do meu coração»

Existem na America do Norte numerosas publicações de grande merito que são muito procuradas. A imprensa catholica faz nos Estados Unidos um progresso extraordinario. Os periodicos catholicos, que saem a luz, sobem ao numero de duzentos e cincoenta, e tem oitocentos e setenta mil assignantes! Esta cifra não é exagerada e temol-a de uma correspondencia de todo pezo e seriedade.

Os irmãos do Apostolado da Oração devem muito resar ao Divino Coração de Jesus para a conversão dos anglicanos, já tão bem dispostos á graça!

— « » —

Conferencias religiosas

A convite da Conferencia de São José, o rymo. senhor Padre Manfredo Leite realizará em breve uma serie de conferencias religiosas na igreja matriz desta capital, dedicando essa pregação especialmente á generosa mocidade da nossa terra, certo de que ella saberá corresponder aos esforços e dai os necessarios estimulos para as boas pelejas da causa que abraçamos e defendemos.

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo.—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e 8 na matriz, ás 8 na igreja de S. Francisco e na capella do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Menino Deus e ás 10 horas na matriz.

—A's 6 horas da tarde terço e ás 6 1/2 septenario de N. S. das Dôres com benção do Ss. Sacramento.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos, ás 8 horas no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. S. das Dôres ás 8 horas, na matriz.

Septenario de N. S. das Dôres.—todos os dias ás 6 1/2 de tarde na matriz.

Irmandade do S. S. Sacramento e N. S. das Dores

Tendo logar Domingo, 20 do corrente, a festividade de N. S. das Dores, com missa solemne, sermão ao Evangelho pelo distincto orador sacro Padre João Manfredo Leite, bem como beija, mão as 7 horas da noite, começando o septenario Domingo, 13, as 6 1/2 horas da tarde, convido, por ordem do Sr. Provedor, a todos os irmãos desta Irmandade, para que, revestidos de suas insignias, compareçam a todos os actos referidos, para maior brilhantismo.

O Scretario.—*João Floriano*